

A OPINIÃO

BI-SEMANARIO REPUBLICANO
Direcção de MANOEL MARINHO

Estampilhas fiscaes

A validade das estampilhas fiscaes
termina no dia 31 do corrente.

avencado

O poder oculto

SINISTROS DESIGNIOS. ANALISEM-SE OS
FACTOS. MEDITEM-SE OS ACONTECIMENTOS

Ha muito que na sociedade portuguesa se dão acontecimentos duma gravidade tragica que denotam uma dinamica oculta como sua sinistra impulsão.

Factos acumulados duma estratificação horrenda, indicam-nos a existencia dum ente maquiavelico que, encobertamente, arma a mão dos assassinos marcando-lhe o sitio onde não-de ferir.

Varias vezes se hão procurado as suas origens no dédalo escuro das noites em trevas e, sempre surgem obstaculos colocados tão habilmente que as desconfianças declinam ou derivam logo para um ponto diametralmente oposto.

Todavia hoje já não seria extremamente difficil encontrar o alicerce terrificante desse motôr potentissimo, pois vão-se esfarrapando as roupagens ensanguentadas que o occultam.

Andam no ar farrapos enodoados com o sangue inocente de tantas victimas que, aproveitados como pista inspiradôra e analisados com reflectido raciocinio não podem deixar de conduzir a um ponto que nos escancare as portas da verdade.

A recente confissão do «Dente de Ouro» e as tragicas revelações que acaba de fazer á desventurosa viuva desse valente e honrado marinheiro que foi o commandante Carlos da Maia assassinado com barbarismo mescovita, lançaram um dealbante jorro de luz nas trevas horripilantes do 19 de Outubro!

Pesam, nesta hora, sobre determinados monarchicos, terriveis acusações que não ha possibilidades de esconder.

E a prova mais evidente destas culpas não está tanto na confissão do «Dente de Ouro», como no susto que se apoderou de «Nemo», o tortuoso director de «A Voz» e antigo dirigente de «A Epoca».

Este repelente homem em vez de se justificar, bem como os seus correligionarios das arguições que lhes devem pesar como bronze, escapam-se pelo campo das invectivas a republicanos e á Maçonaria, fazendo disto uma tôrpe exploração.

Porém explôra deturpando, mentindo ignobilmente e publicando em normando e em amplas parangônas referencias que, imediatamente é compelido a desmentir e a rectificar, fazendo-o, en-

tao, em tipo miudinho quasi que, para se não lêr.

São todos deste genero os argumentos do nojento velho a quem o proprio Papa se negou a receber, verberando o seu insolito procedimento e que, como autentico Judas, foi beijar a mão de D. Berta Maia no dia da missa por alma de seu marido como a implorar-lhe, ralado de remorsos, que não publicasse no seu livro qualquer referencia que o atin gisse.

Para nós é ponto assente que este homem como muitos outros a quem ha necessidade de desmascarar, faz parte da seita tenebrosa que occultamente vem preparando todos os processos de es-

(Segue na 2.ª pagina)

SOCIEDADE

ANIVERSARIOS

Na quinta-feira passada o do sr. José Augusto da Silva Freitas — Ontem, os das meninas Maria Eduarda e Maria Amelia, respectivamente filhas dos nossos amigos srs. José de Mancelos Sampaio e Manoel de Faria Carvalho.

— Segunda-feira, 31, o da Ex.^{ma} Senhora D. Leopoldina Pinto Osorio e o do sr. Manoel Badia.

— Terça-feira, 1 de Janeiro, o da mademoiselle Maria Ondina Azevedo Nunes Pereira, gentil e querida filha do nosso respeitavel amigo sr. Manoel José Nunes Pereira.

Já retirou para o Porto o nosso amigo sr. Teofilo C. Vilas Boas, que se encontrava provisoriamente em serviço na Agencia do Banco N Ultramarino, desta cidade.

— A passar as festas do Natal encontram-se entre nós os nossos amigos srs.:

Tenente José Antonio Boleza Ferraz, Antonio Neiva, Manoel Miranda, Aires Faria Duarte, Dr. Baptista Neiva, Manoel de Almeida, Amadeu e Anibal Azevedo.

«A OPINIAO» é o jornal de maior expansão de Barcelos.

A noite tragica

OS CRIMES DO 19 DE OUTUBRO. QUEM MATOU?
QUEM MANDOU MATAR? FAÇA-SE A REVISÃO DO
== PROCESSO. IMPÕE-SE ESSA REVISÃO. ==

Nunca como agora, apoz a publicação do livro da senhora D. Berta Maia se impõe a revisão do processo sobre os morticínios do 19 de Outubro. Luz, muita luz é que se torna indispensavel.

O intemerato diario republicano «O Povo» que a este caso corajosamente tem dado o melhor da sua indomavel energia faz uma serie de importantes e oportunas perguntas que para aqui transcrevemos no intuito de lhe dar a mais ampla difusão.

E' preciso, é urgente que os verdadeiros assassinos apareçam; pois pela origem dessa descoberta se encontrará o fio de todos os crimes cometidos contra republicanos e contra a Republica no desejo de a aniquilarem.

Tornando-nos eco de «O Povo» perguntamos tambem:

«1.ª—Porque foi dada ordem para ser posto em liberdade o padre Lima, mandado prender por conspirador, antes do 19 de Outubro?»

«2.ª—Quem influiu para que se fizesse a nomeação de Campos Rego, monarchico, para o cargo de director da P. S. E.?»

«3.ª—Que motivos levaram esse director a fazer desaparecer do arquivo da P. S. E. todos os documentos relativos

á conspiração do padre Lima?»

«4.ª—Porque foi preso o ex adjunto da P. S. E. sr. Virgilio Pinhão, que ordenára a prisão do padre Lima, fazendo-se-lhe uma busca em casa, com o proposito de apanhar-lhe a copia dos documentos surripiados por Campos Rego?»

«5.ª—Porque não poudo o sr. Virgilio Pinhão depor no julgamento dos assassinos?»

«6.ª—Porque motivo não foi o processo instruido devidamente, forçando o tribunal a julgar apenas em harmonia com o que nelle se continha?»

«7.ª—A que influencias obedeceu o regresso a Lisboa do «Dente d'Ouro», que a Majoria General transferira para o Algarve, a pedido da P. S. E., por ser monarchico?»

«8.ª—Com que fim davam os srs. Carlos Pereira e conde de Tarouca 100 contos para o movimento do padre Lima, como se diz no depoimento de Gastão de Matos?»

«9.ª—Para que era que os srs. Carlos Pereira e Alfredo da Silva orientavam a feroz campanha da «imprensa da Manhã» contra Antonio Granjo, subsidiando largamente aquele jornal?»

«10.ª—Porque era que o sr. Alfredo da Silva tinha tanto rancôr a Machado Santos,

A' Margem Do Dia

A causa monarchica. Um novo pretendente ao trôno. As aventuras de D. Luiz. Um irmão de D. Carlos que foi padre. Os seus descendentes. As calunias de «A Voz». As insidias de «Nemo». Desmentido ás suas injurias. A Imprensa republicana. Jornais subsidiados pelo Estado. A lucta pelos principios democraticos. Os falsos republicanos. O perigo no recrutamento de monarchicos para a Republica. O Dr. Vasco Borges. O jornal «O Povo» desmascara-o e acusa-o. As
: : : : : nossas considerações. : : : : :

TEM ido acesa a campanha nas falidas hostes realistas sobre os direitos de successão ao caído trôno português. Manolistas e integralistas degladiam-se como lobos famintos ante a presa arrebanhada.

Um pouco desenvolvem a tésede direitos baseados em argumentos quais deles os mais patuoscos, outro pouco demonstram a inadaptação dos sistemas, cada facção procurando acreditar o seu como preferivel.

De quando em quando surgem entendimentos que nos dão o espectáculo dum cordeal amisticio, mas só aparentemente, pois no fundo a irreductibilidade é manifesta e impossivel a um estavel acôrdo.

E como o triunfo da causa se vai prolongando tal qual nas «Mil e uma noites» os contos arabes da sultana Scheherazade, e a victoria da grey se demora tanto como a descoberta do móto-continuo, os monarchicos vão-se parcelando em diversas facções.

para se não devorarem uns aos outros como Saturno fazia aos proprios filhos.

Nessa lucta exteril, afinal, nos seus objectivos de falida finalidade, ignoram ou fingem esquecer que existe um terceiro personagem com direito a reinar a barca esburacada que foi o extinto trôno de Portugal.

Mas façamos a exposição dessa interessante revelação que não deixa de ser curiosa, segundo aquilo que o «Weekly Telegraph» importante periodico de Londres, de 18 de Agosto do ano corrente nos conta.

D. Luiz I, que foi muito dedicado á marinha, viajou bstante antes de ser chamado a reinar, hipotese que considero, mesmo, bastante afasta da realidade. Uma grande temporada passou-a em Inglaterra onde

se enamorou duma formosissima e nobre dama de Yorkshire. Combinada uma viagem á Italia, aí, ao encontrarem-se, em Napoles, amaram-se perdidamente, e, D. Luiz, desprezando a sna qualidade de principe, desposou a encantadora Yorkshirien-se, revelando-lhe, só muito mais tarde a sua identidade.

Isto foi o bastante para que o futuro da formosissima menina se tornasse duma permanente preocupação a modos que, após alguns mezes morria de parto, salvando-se, porém, o fructo do seu amor. Cresceu esta creança e D. Luiz, mais tarde, mandou educal-a num collegio de Braga, com destino á Igreja, o que succedeu, morrendo recentemente paroco de Santa Maria, de Tidswell, perto de Buxton, sob o nome de padre John H. Daine.

Ora este sacerdote que era o filho primogenito de D. Luiz, tinha tambem em casa, como, em regra, succede com todos os seus colegas, uma creada, uma sobrinha, uma governante ou uma afilhada de quem ficou regular descendencia.

Nada será, portanto, para estranhar que o scenario monarchico ao erguer-se, nos apresente em scena, um terceiro concorrente que decida a contenda assumindo a direcção dos negocios realistas de conjunção com a propria Igreja de que é descendente. E assim, mais estreitamente ligados o trôno e a tiára, facil seria regressar-se aos velhos tempos do predomínio divino em que os dois poderes, temporal e espirital, estavam reunidos numa só vontade.

A bem pesar nosso não existem hoje Camilo Castelo Branco nem André Brun, senão não deixaria o caso de ser ironicamente dramatisado pelo primeiro ou chistosamente ridicularisado pelo segundo, já que a causa monarchica a tanto se presta.

desde que este fóra ministro dos Abastecimentos?

11.ª—Quem dava o dinheiro em Espanha para o movimento monarchico?

12.ª—Quem era o espanhol que á data do movimento de Outubro se encontrava incognito em Lisboa?

13.ª—Que estreitos entendimentos havia em Madrid entre alguns emigrados monarchicos e diversas individualidades espanholas?

Responda-se a tudo isto apoz uma analise de justo raciocinio e diga-se, com a franquesa leal das pessoas de honra e de character, se é aos republicanos a quem tais culpas cabem.

Nada de habilidades nem subterfugios. Castiguem-se os verdadeiros criminosos arrancando-os das alfurjas onde se acoitam até á barra do competente tribunal.

A calunia caminha célere e vai, qual judeu errante, passando montes e vales, repetindo-se, como o eco, de quebrada em quebrada. E muito principalmente se espalha quando os limites coibitivos de liberdade de imprensa obstam a que claros esclarecimentos possam ser manuseados.

Todavia um intuitivo espirito de justiça acôde, por vezes, aos proprios executores das medidas prohibitivas e honrosamente, consentem o esmagamento da calunia quando esta, de preferencia, procura, com manifesta injustiça, ferir, esmagar, o desprestigiar republicanos

Os tôrvos inimigos da Republica, na cegueira da sua miseravel campanha contra tudo que seja obra democratica, ha dias, em «A Voz», lançavam mais uma injuria, por sinal em carta anonima, em que se afirmava que não existia imprensa republicana, por lhe serem fechados os cofres do Estado.

Claro que a torpissima aleivosia só podia partir dum jornal moralmente desqualificado como é «A Voz», do proprio gremio catolico expulsa como a «Action Française» de Charles Maurras.

Só a alma negra e nauseabunda de «Nemo», podia erguer tão infamante asserção, facil como é em bolsar a insidia no jogo pestilento dos seus asquerosos processos de combate.

Toda a gente sabe que a imprensa republicana viveu sempre á custa do seu proprio esforço, não recebendo jamais qualquer subsidio do Estado, tanto na sua propaganda interna como naquella que no estrangeiro tem feito em prol da Republica. A accusação do «Nemo» é uma vilissima falsidade, é uma mentira propria dum homem sem escrúpulos a quem servem todos o elementos de combate contanto que deixem a duvida no espirito publico.

Entre nós como muito bem o affirmava C. Fortes nas suas «Cronicas de Portugal» do «Jornal de Benguela» agora chegado e que aqui, na Biblioteca Publica, estamos a lêr neste momento, só «depois do 28 de Maio, que o subamos nós, o Governo, pelo Ministerio do Interior, subsidiou tres jornais: o «Portugal», dirigido pelo sr. tenente coronel Pestana de Vasconcelos; a «Situação», dirigido pelo sr. capitão Jorge Botelho Moniz; e o «Imparcial», dirigido pelo sr. Carlos Afonso dos Santos. E adquiriu uma publicação chamada «A Ditadura Militar» da autoria do sr. Leopoldo Nunes.

De que os jornais que apontamos foram subsidiados pelos cofres publicos sabemos-o por declarações dos representantes do executivo e por declarações que os proprios jornais inseriram.

Eis a prova bem frisante das calunias de «Nemo» «diendo adversario do regime. Dentro da Republica, foram estes os unicos jornais subsidiados pelo Estado, e esse facto ninguém o escondeu, pois os proprios periodicos o declararam como acima se lê. Por aqui se vê o genero de combate uzado por esse nojentavelho a quem a idade defende de justo castigo que merecia, e de que ele, cinicamente abusa. Todavia, a sua longa pratica da vida, devia recordar-lhe que a paciencia tambem se esgota.

NUMA constante e porfiada luta vimos, ha muito, a pugnar para que a Republica, na sua função dirigente, seja, exclusivamente, administrada por autenticos republicanos estejam em que campo partidario estiverem.

Simultaneamente nos temos oposto, sempre, a ligações ou acórdos com monarchicos, bem como nos havemos esforçado em demonstrar a necessidade de entregar-se a direção da Republica só aos republicanos do passado, garantido em afirmações praticas de fé e sacrificio pelo seu Ideal.

E quando elementos monarchicos declaram ao regime a sua adesão, logo lembramos a conveniencia numa demorada experiencia e num fiscalizador exame aos seus actos e attitudes para que, uma certa insofismavel nos habilite a admitir-lhe o acesso a cargos de que depende a manutenção e estabilidade da Republica.

Sabido é que esta, como sistema novo em Portugal, necessita, pela falta de continuidade na propaganda que antecedeu a sua proclamação, de impôr-se pela firmeza intransigente de principios e pela pura doutrina transformada em processos executivos de nobre elevação moral.

E um programa assim concebido só pode sêr posto em vigor por espiritos estruturalmente e fundamentalmente republicanos.

A auzencia dum rigido procedimento neste genero, e a constant accumulção de erros e facilidades u afastamento de bons republicanos para a aquisição de velhos e estafados monarchicos, porque eram valores eleitorais a considerar, conduziu-nos á premente situação em que presentemente vivemos.

Largos exemplos podiamos citar colocando-os numa fila quasi interminavel; porem o mais recente vamos referir, visto sêr relatado pelo «O Povo», unico e destemido diario republicano hoje existente em Portugal. Este intemerato jornal referindo-se ao sr. dr. Vasco Borges republicano de fresca data, mas logo alcançado aos mais altos logares da Republica, tendo, por vezes, na sua mão, parte do seu destino, pois já sobraçou, que nos recorde, e por diferentes vezes, as pastas do Comercio, Instrução, Trabalho, e Estrangeiros, dizia assim:

«Estamos fartos de videirismos na politica republicana. E melhor,

O poder oculto

(Continuado da 1.ª página)

trangulamento da Republica.

Olhemos serenamente tudo quanto se tem passado nestes dezoito anos de novo regime que, analisando os acontecimentos desde as suas minudentes causas aos terriveis efeitos, nada encontramos que não seja em utilidade dos monarchicos.

A constante agitação social em que temos vivido; os sistematicos assassinatos dos mais altos nomes da Republica; o auxilio eleitoral prestado por monarchicos a certos republicanos em opposição aos outros partidos do regime; e as dificuldades de caracter economico-financieiro com que os elevados potentados da finança nos têm querido enganar, são provas insofismaveis do que se trama no sub-solo das alfurjas jesuiticas.

Meditem-se as perguntas que noutro lugar publicamos transcritas de o diario de Lisboa «O Povo» bem como as declarações que Reynaldo Ferreira (Reporter X) presta em «A Republica», do Porto, e, sobretudo naquilo que Cunha Leal escreve a paginas XV e seguintes da introdução do seu livro «Eu, os Politicos e a Nação».

E' dolorosissima a via de destruição a que temos assistido, e deixa perceber uma força oculta que prepara nos esconderijos do seu invisivel reducto, a serie de crimes que enluctam a alma nacional.

Em bruscas arremetidas organizadas com inteligente e sinistro canibalismo, exteriorisa-se o poder encoberto que ataca—note-se—bem!—somentes os vultos liberais e emancipados de irrisorios logmas; as altas iniciativas que tendem á consolidação do regimen; e os actos significativos da manutenção da Republica.

Ninguém esqueça isto; por nem menos o devem olvidar os republicanos que tão desunidos tem andado e tão unidos preciso era que estivessem.

Salvato Molina

bem melhor faria o sr. dr. Vasco Borges se, como já hontem lhe dissemos, regressasse ao partido monarchico de onde veio, quando mais não fosse para não se repetir o facto de, filiado já num partido da Republica, andar a aliciar republicanos para as fileiras realistas, sob o pretexto de que a restauração da monarchia era inevitavel...»

«Onde não está bem é na Republica, que ele soube explorar, a seu modo, não por barzo, não por cima, por causa das duvidas, á imagem e semelhança nesse impagavel «Diario de Noticias», que o tem como seu principal conselheiro e inspirador»

São, na verdade, graves estas accusações e denotam o perigo eminente em que a Republica vive, e tambem a urgencia em que, os republicanos autenticos, atentem e analisem tais factos para facturas emergenciais.

Andamos em maré de afirmações de principios precisando que se inicie o programa, que destrinçe, que selecione, separando o trigo do joio.

ARGUS

Pela nossa Associação de Bombeiros

NOBILITANTE OFICIO DA COMISSÃO ADMINISTRATIVA DA FREGUESIA DE SANTA MARIA MAIOR DE BARCELOS.

: : : : IMPORTANTE DONATIVO : : : :

Os elementos que constituem a Comissão Administrativa da freguesia de Santa Maria Maior de Barcelos formada por denodados republicanos, acaba de, num gesto que a dignifica, honrar o seu nome e elevar o prestigio da nossa prestantissima e simpatica corporação de Bombeiros Voluntarios oferecendo-lhe, da sua verba de assistencia e beneficencia publica, a importancia de mil escudos.

Apoiamos, sinceramente, essa generosa ideia que é, ao mesmo tempo, uma prova de consideração, estima e reconhecimento aos enormes serviços prestados a Barcelos pela distincta corporação.

E a comproval-o está o proprio officio da Comissão Administrativa que passamos a transcrever, associando-nos á justiça do seu conteúdo:

Ex.ª Sr. Inspector de Incendios e comandante dos Bombeiros Voluntarios de Barcelos.

Tendo a Comissão Paroquial da

minha presidencia reconhecido em sessão de 21 de Outubro do corrente ano os altos beneficios prestados a este concelho pela valente e destemida corporação de que V. Ex.ª é muito digno e competente comandante, resolveu oferecer-lhe, por intermedio de V. Ex.ª a verba de 1.000\$00 mil escudos que junto remetemos com destino e auxilio á compra de material de incendios.

Apraz-me em meu nome e em nome desta comissão salientar os nunca esquecidos beneficios que a nobre e prestante corporação que V. Ex.ª comanda tem prestado a Barcelos e a todo o concelho e certo que tão grandes serviços estarão sempre gravados no espirito e no coração dos Barcelenses agradecidos, rogamos nos desculpe a modestia do oferecimento, que maior seria se maiores fossem as posses da Comissão a que modestamente presido.

Com os cumprimentos affectivos da muita simpatia e respeito que V. Ex.ª e a corporação dos nossos Bombeiros Voluntarios votamos, permita que me subscreva com maior estima e admiração e com os melhores votos de

Saude e fraternidade

O presidente da Comissão Administrativa da freguesia de Santa Maria Maior de Barcelos

Manoel Fernandes de Sousa

Barcelos 20-12-928.

TEM TOSSE? TEM BRONQUITE?

Use os REBUÇADOS do «CONVENTO», da Fabrica Aguia, preparados exclusivamente de plantas com excelentes propriedades expectorantes e calmantes.

A venda nas confeitarias e mercearias desta cidade.

Casamento

Consociaram-se quarta-feira passada, na paroquial de Laundos, concelho da Povoia de Varzim, o nosso amigo sr. Mario Ferreira dos Santos, considerado negociante no Porto, com a Ex.ª Senhora D. Angelina Ferrer Garcia, filha do nosso amigo sr. Manoel Ferrer, estimado empregado da importante firma industrial desta praça, Juan B. Domech & C.ª.

Foram padrinhos, por parte da noiva, o seu cunhado e nosso director sr. Manoel Marinho e sua irmã mademoiselle Maria Fernanda Carvalho Marinho da Silva, e por parte do noivo sua estremosa mãe e o sr. José Linhares. Nosso intimo amigo e devotadissimo republicano e capitalista da Povoia de Varzim.

Depois de realisada a cerimonia religiosa foi servido em casa dos pais da noiva, naquela freguesia, um bem servido almoço, ao qual assistiram alguns convidados, amigos do noivo e da familia da noiva.

Os noventes, depois do almoço, seguiram em automovel para a cidade do Porto. Aos noivos desejamos as maiores felicidades, de que são dignos, atentas as excellentes qualidades com que são dotados.

A. A. Marques de Azevedo

A passar as festas de Natal com sua estremosa familia encontra-se aqui, este nosso querido e distincto amigo, antigo deputado, illustrado barcelense e inteligente chefe duma das Repartições do Ministerio de Instrução Publica.

Reconhecendo, não só as intimas provas de amizade com que, tão honrosamente, nos ha distinguido, bem como os muitos favores e atenções que Barcelos lhe deve, injustiça seria deixar de lhe consignar aqui os nossos cumprimentos muito amigos.

Dr. Aurelio Lamela

Está entre nós o distincto e considerado medico municipal sr. Dr. Aurelio Faria Lamela a quem nos prendem os mais amigos laços de sincera amizade.

Andando ha tempos a fazer os estudos, em Lisboa, do curso tropical, afim de, depois, poder seguir para a Africa, veio aqui, passar as festas de ano com a sua querida familia a quem dedica a mais intensa afeição.

Com a simpatia de sempre, affectuosamente o cumprimentamos.

Farmacia de serviço

Amanhã está de serviço permanente a farmacia do sr. Placido Lamela.

Festa do Natal

Com uma enorme concorrência realizou-se no passado domingo, conforme no nosso bi-semanario noticiamos, a Festa do Natal na Escola Infantil desta cidade, tendo ela sido revestida da maior imponencia e graça.

As suas illustres organisadoras, que foram as distintas professoras da mesma escola e da qual é muito digna e inteligente Directora a Ex.ª Sr.ª D. Maria Augusta Vieira, os nossos mais vivos e sinceros parabens, pela maneira inteligentissima e interessante como dispuzeram algumas horas de alegre convivio e verdadeiro entusiasmo á assistencia, mas mui principalmente ás criancinhas alunas da Escola Infantil.

Agradecemos tambem penhoradissimos a gentileza delicadissima do cartão-convite para assistirmos á festa.

Incendio

Terça-feira passada, pelas 14 horas e meia, manifestou-se incendio na casa habitada pelo nosso amigo sr. Arnaldo Azevedo, no Campo 5 de Outubro, o qual foi logo extinto por alguns bombeiros da corporação dos Voluntarios desta cidade, que perto daquelle local se encontravam.

Os socorros no entanto foram logo pedidos á corporação acima, que immediatamente partiram, não tendo estes sido preciso pelo motivo acima exposto.

Os bombeiros de alem-rio chegaram tambem a sair do seu quartel, mas nem ao local chegaram a ir.

Os prejuizos são calculados em 600\$00 e estão cobertos pelo seguro de incendio.

Nascimento

Deu á luz no dia 25 uma creança do sexo masculino a Ex.ª esposa do nosso amigo sr. Joaquim Viana Lopes, inteligente aspirante principal da estação telegrafo-postal desta cidade.

Os nossos parabens.

Baptisado

Na freguesia de Goios, deste concelho, baptisou-se um filhinho do nosso amigo sr. José Gomes Serra Brito Limpo, recebendo o nome de José.

Foram padrinhos o sr. José Simões da Silva Trigueiros, estimado major de infantaria reformado, e sua Ex.ª esposa sr.ª D. Maria José de Brito Limpo Trigueiros.

Benemerencia

O nosso amigo sr. Miguel Miranda, de Silveiros, distribuiu, agora pela ocasião da Festa do Natal, os seguintes donativos:

A' Sopa dos Pobres, entrega feita á comissão de senhoras que andavam a pedir para esta instituição, 500\$00; Ceia aos presos da cadeia; Ao Recolhimento do Menino Deus 600\$00 em generos; e ao Asilo de Invalidos da Misericordia, 500\$00.

Esmolas

Ao Asilo de Invalidos da Misericordia desta cidade foram entregues as seguintes esmolas:

Dos herdeiros de Manoel Antonio da Silva Junior, 400\$00.

Do sr. Conde de Agrolongo, por intermedio do sr. Conselheiro Sá Carneiro, 100\$00.

De um anonimo, por intermedio da firma desta praça Alfaiataria Barbosa, 100\$00.

Do sr. Miguel Gomes de Miranda, 500\$00

Da firma Tomaz de Araujo & C.ª, 15 k. de bacalhau, 10 k. de assucar e 2 k. de aletria.

Do sr. Antonio Fernandes Correia, 1 lote de bolacha, café, manteiga e azeite.

Da sr.ª D. Irene Garrido, 1\$00 a cada asilado.

Da sr.ª D. Joaquina Albuquerque Esteves, 1 cantaro de vinho.

Da sr.ª D. Carolina Quintas, 1 cantaro de vinho.

De um anonimo 1 rassa de milho e 1 cantaro de vinho.

Da sr.ª D. Ana Pereira, 50\$00 para melhoria do jantar do Natal e Ano-Novo.

DIA A DIA

Lotaria

Os primeiros premios da lotaria do Natal couberam aos seguintes numeros:

- 10209, 5.000 contos.
- 3591, 1.800 contos.
- 1973, 600 contos.
- 11746, 300 contos.
- 219, 252, 1506, 2455 e 4245, 20 contos cada.
- 2452, 2525, 7909, 9421, 9929, 10127, 10500, 10678, 11076 e 11238, 15 contos cada.
- 10208 e 10210 (aproximações do 1.º premio) 50 contos cada.
- 3590 e 3592 (aproximações do 2.º premio) 18.375\$00 cada.

Emigração

Nos paquetes «Alcantara» e «As-turias» seguiram para o Brazil, respectivamente 188 e 22 emigrantes.

Seguiram no dia 18 para o Brazil mais 475 emigrantes e 22 para a America do Norte.

Nos paquetes «Groix» e «Raul Soares» seguiram no dia 22 para os portos do Brazil, respectivamente, 139 e 55 emigrantes.

Lei eleitoral

Foi para o «Diario do Governo», no dia 24, o Decreto sobre a nova lei eleitoral que contem disposições identicas ás actualmente em vigor.

São os seguintes os prazos para as diversas operações de recenseamento:

Apresentação de documentos, 2 a 16 de Janeiro.

Organização dos cadastros eleitorais por peritos, 17 a 26 de Janeiro.

Organização do recenseamento pelo funcionario recenseador, 27 de Janeiro a 8 de Fevereiro.

Periodo para as reclamações a apresentar em juizo, 9 a 13 de Fevereiro.

Deliberação de juizes de direito sobre as reclamações apresentadas, 14 a 20 de Fevereiro.

Organização das alterações ordenadas pelos juizes, 21 a 25 de Fevereiro.

Afixação dos editais com as alterações, 26 de Fevereiro a 2 de Março.

Apresentação de recursos para a Relação, até 22 de Fevereiro.

Deliberação dos recursos apresentados á Relação, 23 de Fevereiro a 3 de Março.

Organização das alterações ordenadas pela Relação, 4 a 8 de Março.

Remessa das copias ás juntas de Freguesia, 9 de Março a 8 de Abril.

Remessa de copias á direcção geral de Administração Politica e Civil do ministerio do interior e governos civis, 13 a 27 de Abril.

Condenados para Africa

A bordo do vapor «Africa» embarcaram, ha dias, mais 40 presos condenados a pena maior.

Licenças

A partir de 1 de Janeiro de 1929 a licença anual para venda e revenda de tabacos passa a custar 360 escudos para os comerciantes por atacado e 40 escudos para os retalhistas.

Donativos

Uma rectificação

Da Comissão Administrativa da freguesia de Santa Maria Maior de Barcelos que tão grandes beneficios de assistencia tem prestado, recebemos a importancia de 25 escudos para os nossos pobres.

Tambem do nosso conterraneo e amigo sr. Manoel Miranda, estimado negociante portuense, em sufragio da alma de seu pai, recebemos a quantia de 20 escudos, igualmente para distribuir pelos pobres protegidos pelo nosso jornal.

Antonio Amaral Junior

Figueira da Foz

Dá as Boas-Festas a todos os Barcelenses seus amigos e fregueses desejando um novo ano cheio de prosperidades.

Agradecendo, mui reconhecidos, as generosas ofertas, principiamos já a sua distribuição conforme os pobres mais necessitados.

No ultimo n.º deste bi-semanario, nas referencias ao grande donativo de 5 mil escudos oferecido pelo sr. Paulo Felisberto da Fonseca, mencionamos o oferecimento de 2 cartões de esmola de 50 escudos cada, para dois dos pobres nossos protegidos.

Na verdade, o sr. Francisco Carmona fez-nos esse oferecimento, pedindo-nos para lhe remetermos o nome dos contemplados. Succedeu, porem que, quando lh'os fomos levar, nos disse ter já distribuido todo o dinheiro, sendo, por isso tardia a nossa indicação.

Como é intuitivo e depois de tão voluntario oferecimento calculamos, como era logico, que o donativo que nos fôra ofertado, estivesse reservado.

Enganamo-nos, todavia. No entanto e já que havia mos prometido a esmola a 2 pobres, demol-a do cofre da nossa redacção.

Fica, assim, feita esta necessaria rectificação.

OBITUARIO

Na sua residencia á Rua D. Antonio Barroso faleceu hontem pela madrugada, vitimada pela tuberculose, a Ex.ª Senhora D. Alice Carmona Coelho Gonçalves, filha da Ex.ª Senhora D. Ludovina Carmona Coelho Gonçalves e do saudoso e estimado negociante desta praça e comendador, sr. Manoel Joaquim Coelho Gonçalves.

A morte da inditosa senhora, apesar de ha anos vir sofrendo desta impertinaz molestia, foi muito sentida neste meio, atentas as distintas qualidades de bondade de que era possuidora.

O seu funeral realisa-se hoje.

A toda a familia em luto, mas muito especialmente a sua amantissima mãe, o nosso cartão de sentida dôr

«A Opinião»

PREÇO DE ASSINATURA

Barcelos e Concelho
 Anu 18\$00
 Semestre 9\$00
 Trimestre 4\$50
 Provincia
 Anu 20\$00
 Semestre 10\$00
 Estrangeiro
 Anu 40\$00

CALENDARIO

Dezembro 1928

| | | | | | | |
|---|---|---|----|----|----|----|
| D | — | 2 | 9 | 16 | 23 | 30 |
| S | — | 3 | 10 | 17 | 24 | 31 |
| T | — | 4 | 11 | 18 | 25 | |
| Q | — | 5 | 12 | 19 | 26 | |
| Q | — | 6 | 13 | 20 | 27 | |
| S | — | 7 | 14 | 21 | 28 | |
| S | 1 | 8 | 15 | 22 | 29 | |

Este n.º de «A Opinião» foi visado pela Comissão de Censura

«A Opinião»

Serviços de administração

Ros assinantes de Barcelos

Avisamos estes nossos estimados assinantes de que já se encontram na cobrança os recibos das suas assinaturas, tendo sido estes tirados até 31 do corrente.

E' especial deferencia liquidal-os logo que lhes sejam apresentados, favor que antecipadamente muito reconhecidos agradecemos.

Aviso

Inumeras vezes insistentemente temos pedido aos nossos presados assinantes das freguesias o favor de se não atrazarem no pagamento de suas assinaturas.

E' certo que, na sua maior parte, quasi todos teem correspondido a este pedido.

Outros ha, certamente por motivos contrarios á sua vontade que teem deixado atrazar demasiadamente o pagamento das suas assinaturas.

Ora isto causa-nos alem de enorme desarranjo nos serviços de administração, prejuizos incalculaveis.

Nós não queremos, de forma alguma, têr de chegar ao extremo de suspender o envio deste bi-semanario a estes ultimos assinantes, pois isso imensamente nos desgostaria.

Apelamos, por isso, para todos aqueles assinantes que se encontram em divida de mais de um ano, pedindo-lhe o enorme obsequio de mandarem satisfazer os seus debitos, ou então avisarem-nos para lhes suspender o jornal caso não queiram continuar a sêr seus assinantes.

CAMBIOS

| Praças | Comprador | Vendedor |
|------------------|-----------|----------|
| St Londres... | 98\$75 | 99\$00 |
| » Paris..... | 79,5 | \$80,0 |
| » Madrid..... | 3\$31,4 | 3\$33,1 |
| » Amsterdam... | 8\$17,4 | 8\$21,5 |
| » New-York .. | 20\$34 | 20\$44,3 |
| » Suissa..... | 3\$92,4 | 3\$94,4 |
| » Italia..... | 1\$06,5 | 1\$07,1 |
| » Belgica..... | 2\$83 | 2\$84,4 |
| » Suecia..... | 5\$44,9 | 5\$46,9 |
| » Noruega..... | 5\$42,8 | 5\$44,8 |
| » Dinamarca... | 5\$43,2 | 5\$45,2 |
| » Berlim..... | 4\$85 | 4\$87,4 |
| » Rio de Janeiro | 2\$42,3 | 2\$42,8 |
| Libras, ouro... | 110\$00 | 111\$00 |
| Agio, ouro.... | 2440 0/0 | 2550 0/0 |

1929

Calendarios para brinde com reclame impresso.

PREÇOS CONVIVATIVOS

Tomam-se encomendas na Tipografia, Encadernação e Papelaria = Fernando Marinho =

PASSAPORTES E PASSAGENS



PARA O

Brazil, America do Norte, França, Cuba, Argentina ou qualquer paiz

João de S. Pimenta (João da Oficina)

Campo da Feira (em frente ao Senhor da Cruz)—Barcelos

SERIEDADE, ECONOMIA E RAPIDEZ



Falsa acusação

Constando-me, depois de provada a falsa acusação abaixo com referencia pelas competentes autoridades locais, que João Gomes de Faria (o Lapato), de Barcelinhos, continua a divulgar em publico a desmoralizadora acusação de que meu filho José o roubára na importancia de uns sessenta e tantos escudos, eu, abaixo assinado, venho por este meio pedir o especial obsequio a todas as pessoas que tal infundada acusação agora ouvisse desse sr. Lapato, a fineza de m'º participar, a fim de judicialmente contra ele proceder. Barcelinhos, 28 de Dezembro de 1928.

Manoel Correia Saraiva

Quereis dinheiro?

Jogai no

Gama

Rua do Amparo, 51 — Lisboa

PREÇOS

Bilhetes a 180\$00, meios a 90\$00, quartos a 15\$00, decimos a 18\$00, vigéssimos a 9\$00, e cauletas a 5\$00.

Pelo correio mais \$80 para registro. Atende todos os pedidos da Provincia.

SEMPRE SORTES GRANDES

LIMOUZINE DE LUXO

PARA ALUGUER A PREÇO DE QUALQUER CARRO

PROPRIETARIO

CARLOS SOUZA

Estabelecimento de Fazendas

— DE —

Manuel da Silva & Filho

Rua Direita—Barcelinhos

Sempre em deposito linda colecção de cortes para fatos tanto de verão como inverno. Variado sortido em todas as miudezas.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

«A Opinião» vende-se tambem avulsa nesta cidade * no Kiosque Guerreiro *

TRABALHOS GRAFICOS

DE TODO O GENERO PARA O COMERCIO—LIVROS—REVISTAS—JORNALS, ETC.

Officinas montadas com material aperfeiçoado e movidas a electricidade, aptas a executar com urgencia, perfeição e economia qualquer trabalho de impressão a * uma e mais cores. *

TIPOGRAFIA ENCAD. E PAPELARIA FERNANDO MARINHO BARCELOS

Manuel Esteves Limitada

Campo da Republica — Barcelos

Cal branca e hydraulica, cimento, adubos quimicos, sal e outras mercadorias.

Fabrica Ceramica do Patarro

(TELHA E TIJOLO)

BELMIRO A. DE MIRANDA CONSTRUCTOR

Obras em pedra, tijolo e cimento armado

Fornecimento de materiais.

JOSÉ NARCISO FERNANDES

RUA NOVA DE S. BENTO

Encarrega-se de qualquer trabalho de trolha bem como de pintura.

FARMACIA MODERNA

Antiga da Calçada

Director — João Pacheco Leite

Aviamento de todo o receituário clinico

Boa Quinta

Vende-se a quinta da Gavieira, em S. Verissimo, que pertenceu ao falecido tenente-coronel Francisco Vila-Chã Rodrigues Leite.

Para informações nesta redacção.

Chauffeur Bem habilitado. oferece-se. Falar nesta redacção.

Quartos Alugam-se dois decentes, mobilados e com luz. Falar nesta redacção.

Quarto Decente, em lugar central e ao rés-de-chão, aluga-se. Falar nesta redacção.

ALFAIATARIA BARBOSA acaba de receber um grande sortido de capotes alentejanos a preços reduzidos assim como fazendas para fatos e sobretudos.

Arrematação

1.ª PRAÇA
2.ª PUBLICAÇÃO

No dia 20 do proximo mez de Janeiro, por 12 hor s. á porta do Tribunal Judicial desta comarca, ha-de vender-se em hasta publica, pelo maior preço oferecido os seguintes:

MOBILIARIOS

- Uma maquina de costura, marca «Singer» com bobina central e aba de retenção.
- Um armario de castanho.
- Trez camas, duas de castanho e uma de pinho que levará cada uma 260', 595^m.
- Dois vasos de bogonias.
- Um relógio de parede.
- Umás balanças com pratos de metal, sendo um fundo e outro ladeiro
- Trez funis de folha.
- Oito medidas de folha de diferentes tamanhos.
- Dois corrimões de folha.
- Uma mesa de pinho com gavetas.
- Um jogo de pesos completos (8 pesos).
- Um balcão e armação de pinho para mercaria.
- Uma salgadeira de pinho arcada de pau.
- Dois depositos de folha, para petroleo e azeite, com torneiras de metal.
- Um peso de 10 kilos.
- Dois caixões de pinho para mercaria, juntos em um só mas com dois compartimentos e duas tampas
- Um facão.
- Dois bancos de pinho.
- Trez vasilhas de eucalipto, arcadas de ferro que levarão respectivamente os litros 450, 150 e 125.
- Uma maceira de pinho.
- Um caixão de pinho para cereais
- Um póte de ferro e
- Uma saia branca e um guarda-pé de pano cru.

IMOBILIARIO

Uma morada de casas torres e terras e junto chão para hortas com ramadas e arvores de fructo e vinho, sit no lugar do Monte de Real, freguesia de Santa Eulalia de Rio Covo; que entra em praça na quantia de Esc 9:000\$00.

Esta arrematação é efectuada por virtude do ordenado nos autos d. execução por custas em que são — Exequente o Ministerio Publico e Executados José Faria da Silva e mulher Emilia de Jesus Gomes, d. freguesia de Rio Covo Santa Eulalia

Pelo presente são citados os credores incertos ou residentes fora da comarca, ou outras pessoas que julgarem com direito aos mobiliarios e imobiliario a arrematar, afim d assistirem á praça e usarem dos seus direitos.

Barcelos, 21 de Dezembro de 1928

Verifiquei
O Juiz de Direito,
Domingos Campos
O escrivão interino,
Luiz de Sousa Carvalho

Arrematação

1.ª PRAÇA
1.ª PUBLICAÇÃO

No dia 20 do proximo mez de Janeiro por 12 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca de Barcelos, ha-de vender-se em hasta publica, pelo maior preço oferecido acima da avaliação e livre de contribuição de registo e despesas da praça os seguintes:

MOBILIARIOS

- Na freguesia de Perelhal:
Leira do campo da Lage, de lavradio com arvores de vinho, mais ao sul na Agra da Espinheira avaliada em 400\$00.
- Leira pequena da Anta, de lavradio com arvores de vinho, no lugar de Vila Nova, avaliada em 200\$00
- Leira do campo da Lage, de lavradio com arvores de vinho, na Agra da Espinheira, avaliada em 100\$00.
- Leira do Tranco de Maio de lavradio na mesma Agra, avaliada em 450\$00.
- Leira dos Trancos dos Penedos de lavradio fazendo chaves ao nascente e poente na mesma Agra, avaliada em 550\$00.
- Leira do Forno de lavradio na mesma Agra, avaliada em 800\$00.
- Leira do campo de lavradio com arvores de vinho, no lugar de Vila Nova, avaliada em 1:100\$00.
- Cortelho da Mina, de lavradio com arvores de vinho, e um cabeceiro de mato ao sul no mesmo lugar, avaliado em 1:250\$00.
- Leira da Anta de lavradio com arvores de vinho, no mesmo lugar, avaliada em 2:000\$00.
- Campo da Bouça, de lavradio com dois balcões, arvores de vinho e fructas na Agra da Espinheira, avaliada em 3:000\$00.

Todas estas propriedades pertencem á herança do inventariado Benjamim Ignacio de Sousa, que foi da freguesia de Barqueiros, e entram em praça para pagamento do passivo e custas do inventario, no qual é cabeça de casal a viuva D. Ernestina dos Santos Sousa da mesma freguesia.

Pelo presente são citados os credores insertos ou residentes fora da comarca, ou outras pessoas que julgarem com direito aos predios a arrematar afim de assistirem á arrematação e usarem querendo dos seus direitos.

Barcelos, 21 de Dezembro de 1928.

Verifiquei
O Juiz de Direito,
Domingos Campos
O escrivão interino do 5.º officio,
Luiz de Sousa Carvalho

Polvora Africana para caça e minas

ESTANQUEIRO -- Francisco José de Souza -- Rua D. Antonio Barroso 49 a 53
BARCELOS

GARAGE BARCELENSE
Consignataria da Vacuum Oil Company e agente Ford
Aluguer de automoveis, reparações, recolha e lavagem.
Venda de gasolina, oleos, pneus e acessórios.
LARGO JOSÉ NOVAIS — BARCELOS
SUCURSAIS Avenida Alcades de Faria e brevemente uma outra, tambem em ponto central

DÓE-LHE A GARGANTA? ESTA' ROUCO?
Use os **REBUÇADOS «S. BRAZ»**, da **Fabrica Agua**, = exerpulosamente preparados com purissimo = mentol e excelente extracto de *eucalipto*.
A' venda nas confeitarias e mercearias desta cidade.

Sacos de Papel
Primeira 1\$55
Segunda 1\$20
Pedidos a **Ferreira Dias, Lim.** da Barcelos

VENDE FOTOGRAFIA SOUCASAU



REPUBLICANOS — Assinaí e divulgaí « A OPINIÃO »

A COLUMETA PORTUGUEZA, L. da
Sede em Lisboa Sucursal no Porto
Armazem de retem em Barcelos:
L. DA PEDRA DO COUTO
Tem já á disposição dos Srs. Lavradores, os seguintes adubos e productos quimicos, recebidos directamente das suas Fabricas no Extranjeiro:

| | | |
|------------------------------|-----|-----------|
| Cal azolada | com | 18 a 20 % |
| Clorêto de potassa | » | 50 a 52 % |
| Fosfato Tomás | » | 18 % |
| Nitrato desódio | » | 16 % |
| Sulfato de amônio | » | 20 a 22 % |
| Sulfato de cobre | » | 99 1/2 % |

Preços sem competencia e percentagens garantidas
N. B. — Este armazem encontra-se aberto todas as quintas-feiras e os restantes dias uteis dirigir-se á casa M. A. Coutinho & Filhos, desta cidade.

AUTOMOVEIS
LIMOUSINE DE LUXO
PARA SERVIÇOS DE ALUGUER
José Pestrelo

Guarda-livros Toma conta **Marçano** Preferindo-se da aldeia, precisa-se de pequenas e grandes escritas. Falar nesta redacção. Informações nesta redacção.

Os Gramofones «His Master's Voice»
Manifestam sempre a sua superioridade, afirmando-a mais ainda quando em confronto com outros.
GRANDE VARIEDADE DE DISCOS
A' VENDA NO **Centro de Novidades BARCELOS**

O Sargento - Mór de Vilar
Episodios da invasão dos francezes em 1809

III

Depois não ouviste que nos deu palavra de honra que não ia correr perigo algum? O nosso Luiz nunca mentiu. Vamos embora, Camila... Devêras, semelhante disparate na minha idade!.. Anda, vamos para casa, que já são horas de ir para a igreja. Teu pai já deve tambem ter chegado. Anda, vamos.
Camila cobrou ânimo, e saiu com D. Luiza para fóra do cerrado do lago. As duas senhoras tomaram por uma avenida que ia dar ao vasto terreiro que havia na frente do palacio. Ao entrar para dentro dele, ouviram o tropear de uma cavaladura, que entrava choutando para dentro do portão, que estava aberto de par em par nesse dia.
Voltaram-se. Era o sargento-mór de

Vilar bifurcado sobre a pavorosa aban-tesma da albarda
—Viva Encourados, e morram os francezes! — bradou ele, agitando em todas as direcções o seu gigante chapéu de dous bicos.
Depois, sem aguardar pelo criado, que, ao reconhecê-lo, sahira apressado a segurar-lhe o estribo, atirou consigo da égua abaixo, e correu todo berros e risos para as duas senhoras, que o esperavam uma como filha predilecta e mimada e a outra como dona de uma casa, onde ele era afectuosamente estimado.
IV
Via que o seu aspecto uma vontade E uma vontade firme, prometia.
CORTE REAL. Nauf. de Sepulveda. Canto XII.
Luiz Vasques, depois que deixou Camila e D. Luiza, saiu para fóra dos muros da quinta, e encaminhou-se para o alto do monte. Depois de andar quasi um quarto de hora, chegou por fim á magnífica e graciosa planura, que serve de corôa áquele braço gigante das serraneas do Gerez.

Eu já falei da amenidade e da frescura do sitio, e do esplêndido e magestoso panorama, que se desenrola diante dos olhos de quem sobe até ao cimo daquela elevadissima montanha. Grandioso é devêras o quadro, e grandiosos tambem os pensamentos que se incendiam na cabeça de quem respira aquele ar, naquela grande altura sobre a pequenez das miserias humanas, como suspenso entre a terra e o céu em cima de imenso pedestal de granito, sobre o qual a faisca etérea que anima o homem parece querer desprender-se da materia e subir ás sublimes regiões de que dimana. E para que nada faltasse á grandeza daquele lugar, ergue-se lá, para mais de metade de vasta planura, espesso e cerrado bosque de pinheiros, faias e carvalhos, que se estende, a norte, até meio dorso da montanha, e por entre as primeiras arvores do qual avultavam naquela epoca as ruínas denegridas e magestosas de sumptuosa e antiquissima ermida.
Aquelas ruínas tinham uma historia veneranda e poética. O fundador daquela ermida fóra primeiro um cavaleiro e depois um santo. Era descen-

dente da nobre e antiquissima casa dos condes de Urgel, na Catalunha, e deu no mundo grande brado de si. Mas por fim, ulcerado nos affectos mais íntimos e deenganado da inanidade das causas humanas, trocou a armadura de cavaleiro pela esclavina de peregrino, atravessou a Espanha, entrou em Portugal, e parou ali naquele monte, onde o que fóra grande e poderoso senhor viveu muitos anos de vida humilde e penitente, e morreu finalmente com o nome de Joanne, o pobre.
Luiz Vasques, depois de resfolegar do consaço de tão ingreme subida, encaminhou-se para as ruínas, e, penetrando alguns passos no bosque, achou-se emfim na pequena clareira, que em frente delas se abria. O portal da ermida estava vedado por uma forte e mal acabada porta de castanho, que pela parte de dentro se segu-rava com alentado ferrolho.

(Continua)